

CURSO DE QUALIFICAÇÃO INTERPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Camila Cioquetta Pereira¹; Leandro da Silva de Medeiros² Alice Guadagnini
Leite³; Laura Vendrame Pellegrin⁴; Viviane Queiroz Flain⁵; Lérís Salete
Boonfanti Haeffner⁶; Dirce Stein Backes⁷**

RESUMO

A atenção pré-natal inclui um conjunto de ações intersetoriais que envolvem a gestão e a atenção à saúde materno-infantil. Em âmbito global, o Brasil ainda figura com indicadores de pré-natal abaixo das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Objetiva-se, portanto com este estudo, descrever a sistematização de um curso de qualificação pré-natal, na perspectiva interprofissional, com vistas à qualificação da Saúde Materno-Infantil na região central do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa-ação, a ser realizada através de um curso pré-natal, de caráter interprofissional, com profissionais de âmbito da Atenção Primária à Saúde e de instituições hospitalares dos 33 municípios que integram a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde da região central do Rio Grande do Sul. Espera-se com este estudo, qualificar a assistência ao pré-natal, com o propósito de reduzir a morbimortalidade materno-infantil por causas preveníveis e evitáveis.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: camila.cioquetta@ufn.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. Bolsista PPSUS/FAPERGS. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: alice.guadagnini@ufn.edu.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. Bolsista PROBIC/UFN. E-mail: laura.pellegrin@ufn.edu.br

⁵ Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: vivianeflain@gmail.com

⁶ Médica Pediatra. Doutora em Medicina. Coordenadora do Curso de Medicina e professora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: leris.haeffner@gmail.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal inclui um conjunto de ações intersetoriais que envolvem tanto a gestão quanto a atenção à saúde materno-infantil. Indicadores de saúde materno-infantil estão estreitamente relacionados à qualidade da assistência do pré-natal. Em âmbito global, o Brasil ainda figura com indicadores de pré-natal abaixo das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. De modo a garantir os avanços na área da Saúde Materno-Infantil é fundamental que os profissionais estejam devidamente apropriados e comprometidos com as iniciativas governamentais (BORTOLI et al., 2017; ROCHA et al., 2021).

Embora o Brasil apresente crescente cobertura pré-natal, com destaque nos últimos dez anos, os indicadores esperados permanecem, no entanto, abaixo do estimado pelas metas prioritárias em saúde (AMORIM et al., 2022; SILVA et al., 2019). Em âmbito internacional, o Brasil possui um déficit em torno de 21% no que se refere aos indicadores relacionados à assistência pré-natal (MOREIRA; MENDES; OLIVEIRA, 2020).

Nessa direção, pesquisas demonstram que o acesso e o início tardio das gestantes às consultas, o aumento da incidência de casos de sífilis congênita e o fato de a causa mais frequente de morte materna ser causada pela hipertensão arterial, ainda seguem como fragilidades relacionadas ao pré-natal (OLIVEIRA et al., 2019; LIVRAMENTO et al., 2019).

Diversas estratégias vêm sendo implementadas em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com vista à redução da morbimortalidade materno-infantil. Visa-se, com essas estratégias fortalecer e garantir, à gestante, uma assistência pré-natal eficaz e resolutiva. Destaca-se, dentre as estratégias recentes e prospectivas, a Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM). Essa tem por finalidade contribuir com a garantia dos direitos humanos das mulheres e a redução da morbimortalidade por motivos preveníveis e evitáveis (RAGAGNIN et al., 2017).

Distingue-se, ainda, dentre as estratégias a Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde, no ano de 2011, com o objetivo de reordenar o modelo de atenção à saúde da mulher e da criança, com foco desde o pré-natal, parto, ao

nascimento e ao desenvolvimento da criança até aos 24 meses de vida. Essa Rede teve por meta reduzir, sobremaneira, a mortalidade materna, ampliar o acesso aos serviços de saúde e promover melhorias na qualidade da atenção ao pré-natal, parto e puerpério (LEAL et al., 2018).

Apesar da Rede Cegonha ter apresentado importantes avanços na assistência ao pré-natal, parto e puerpério no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu, recentemente, em substituição à Rede Cegonha, a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), sob Portaria nº. 715 de 2022. Essa nova Rede tem por objetivo implementar estratégias voltadas à saúde materno-infantil segura, de qualidade e humanizada, com foco no planejamento familiar, na gravidez, no pré-natal, no ciclo gravídico-puerperal, no cuidado do recém-nascido e da criança, de modo a promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2022).

Além de programas indutivos no âmbito do SUS, como parâmetros para garantir a assistência ao pré-natal integral, acolhedor, humanizado e de qualidade à gestante e ao nascituro, requer-se iniciativas voltadas à qualificação dos profissionais da saúde, na perspectiva interprofissional. De modo a garantir avanços na área saúde materno-infantil, é fundamental que os profissionais estejam devidamente apropriados e comprometidos com as iniciativas governamentais (GARCIA et al., 2018).

No sentido de contribuir com a institucionalização e a dinamização da RAMI na região central do Rio Grande do Sul, tem-se como questão pesquisa: Como qualificar a atenção pré-natal em âmbito de 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, na perspectiva da interprofissionalidade? Objetiva-se com este estudo, descrever a sistematização de um curso de qualificação pré-natal, na perspectiva interprofissional, com vistas à qualificação da Saúde Materno-Infantil na região central do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

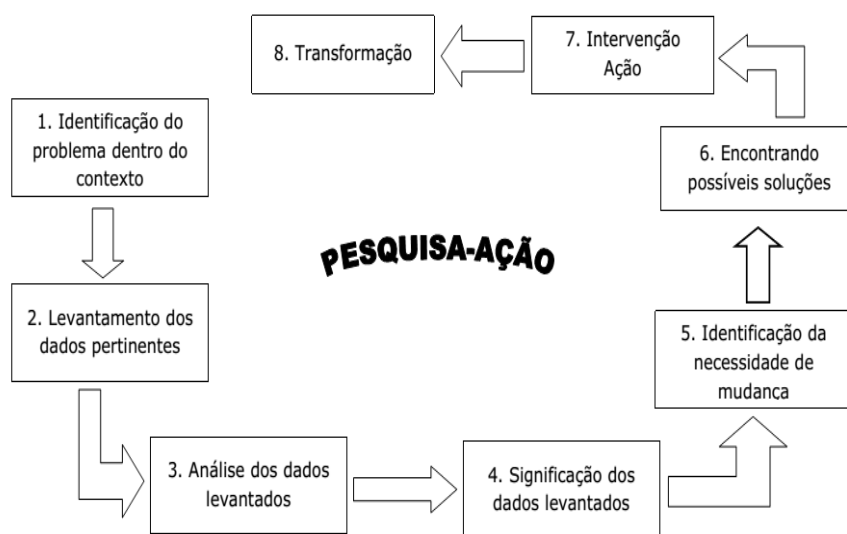
Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida a partir de um projeto ampliado financiado pela Chamada Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado “Qualificação da Atenção Pré-Natal na região central do Rio Grande do Sul”, que visa reduzir a morbimortalidade materno-

infantil, a partir da qualificação da atenção pré-natal no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica do tipo pesquisa social com base empírica, desenvolvida em estreita associação a uma ação ou resolução de um problema coletivo, de forma que os pesquisadores e participantes estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo. Coloca-se, então, como importante ferramenta metodológica capaz de aliar a teoria e prática por meio de uma ação que visa a transformação de uma determinada realidade, podendo ser utilizada em diversos grupos como: profissionais, gestores, estudantes e população em geral (KOERICH et al., 2009; KÉSIA et al., 2019).

O objetivo proposto a ser alcançado por meio da pesquisa-ação será atendido de forma sistemática, a partir dos passos delineados na figura, a seguir.

Figura 1 - Proposta sistematizada de pesquisa-ação.



Fonte: KOERICH et al., 2009.

O presente projeto de pesquisa-ação ampliado já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 53319116.5.0000.5306 e número do parecer: 4.253.922. Em todo o processo de pesquisa serão atendidas as recomendações éticas em pesquisa, fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde

nº 466/2012, a qual prescreve a ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as estratégias que vêm sendo implementadas em relação à qualificação da atenção à saúde materno-infantil, os cursos destinados aos profissionais de saúde mostram-se estratégias indutoras de Educação Permanente em Saúde, a partir de novos referenciais teórico-práticos. Destacam-se, além dos cursos, os diferentes espaços de interlocução interprofissional, tais como as oficinas, cenários realísticos, rodas de conversa, dentre outros, os quais possibilitam o diálogo e o compartilhamento de saberes e práticas profissionais (LEAL et al. 2021).

A Educação Permanente em Saúde busca induzir mudanças teórico-práticas, que visam garantir a integralidade, a equidade e a segurança na assistência à saúde (CAVALCANTI; GUIZADI, 2018). A mesma está prevista, no âmbito do SUS, como política nacional indutora de novos saberes e práticas, possuindo como proposta, o ensino e aprendizagem na prática e visa articular setores e conceber um movimento de interlocução dinamizado em redes (BRASIL, 2022).

Um curso de qualificação profissional, na perspectiva interprofissional em saúde, deve sob esse enfoque, necessariamente primar pelos princípios da Educação ao Longo da Vida. Para tanto, o pesquisador/gestor assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem teórico-prático e os profissionais assumem, sobremaneira, um papel ativo e autônomo em todo o percurso. Sob esse enfoque, o mediador deverá prospectar e estimular nos profissionais não só o aprendizado autônomo, colaborativo e interprofissional, mas também o protagonismo na construção de seu itinerário de aprendizagem, bem como o desejo de evolução, crescimento e transformação ao longo da vida (SOCKALINGAM, S. et al, 2022).

Para a realização do curso, foram levantadas as demandas a partir da divulgação de um formulário (*Google Forms*) aos participantes do curso realizado anteriormente. No formulário foi questionado acerca das temáticas a serem abordadas no curso, a disponibilidade dos profissionais para a participação no curso, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Questões de levantamento das demandas para o Curso.

O que você destaca de mais importante acerca do Curso de Qualificação Interprofissional da Atenção ao Pré-Natal como contribuição para a sua prática profissional?
Qual assunto não pode faltar no II Curso de Qualificação Interprofissional da Atenção ao Pré-Natal?
Você gostaria que o Curso ocorresse em qual modalidade?
Qual seria o dia ideal para sua participação na 2ª edição do Curso?
Sugestões para o II Curso de Qualificação Interprofissional da Atenção ao Pré-Natal.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar as demandas levantadas a partir de questionário disponibilizado aos profissionais de saúde, pelo *Google Forms*, percebe-se forte desejo de que os encontros ocorressem, também, no modo presencial, a fim de simular situações práticas em temáticas específicas. Sendo assim, o curso está sendo realizado na modalidade híbrida, ou seja, sistematizado a partir de abordagens de ensino e aprendizagem significativas em modo presencial e online, alternadamente. Além disso, é gratuito, com previsão de 40 horas/aula a ser realizado no período entre agosto e outubro de 2022.

Os encontros presenciais foram previamente definidos, conforme cronograma, a partir de oficinas com atividades práticas para reflexão e discussões em conjunto. Os participantes do curso terão que participar ativamente de todo o processo, com pelo menos 75% de participação nas atividades propostas.

O curso está sendo dinamizado com a participação de moderadores, especialistas em cada área temática a ser proposta, pela pesquisadora principal e por bolsistas de iniciação científica da Universidade Franciscana. As temáticas serão tratadas em dias e horários previamente discutidos com todos os participantes e posteriormente elaborado a programação do curso conforme a Figura 2.



O certificado de participação será concedido ao final do cumprimento das diferentes atividades programadas. Para esse curso de qualificação, os palestrantes foram previamente convidados, por meio de convite formal, via e-mail.

Pretende-se como público-alvo nesse curso, a participação interprofissional, onde foram convidados a participar todos os profissionais da saúde que contribuem para assistência pré-natal com o incentivo à proteção do aleitamento materno em âmbito da Atenção Primária à Saúde e de instituições hospitalares da região central do Rio Grande do Sul. Para a divulgação do curso, utilizou-se a rede social Instagram, onde serão realizadas publicações como, o link para inscrições, datas do cronograma com os palestrantes e informações em geral sobre o curso, de acordo com a Figura 3.

Em se tratar de uma proposta construtivista, isto é, que prima pelo ensino e aprendizagem significativa e inovadora, buscar-se-á, em todo o percurso, dar voz aos participantes, de modo que estes sejam os principais autores e protagonistas do percurso. De acordo com a proposta metodológica, ao final será realizada uma avaliação do processo de qualificação, com vistas a avaliação da metodologia adotada, dinâmicas adotadas, mediadores do ensino e aprendizagem.

Figura 2. Programação do Curso.

II Curso de Qualificação INTERPROFISSIONAL da Atenção ao Pré-Natal

- 12/08/2022**
14:00
Qualidade da atenção pré-natal e os indicadores do Previnde Brasil
Enfª. Me. Dda. Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi
Enfª. Me. Bruna Dedavid da Rocha
- 19/08/2022** - *ONLINE: Amamentação na primeira hora de vida*
Enfª Obstetra Me. Lígia Maria Terra Fontella
- 25/08/2022**
8:00 às 17:00
5º Seminário Integrado de Aleitamento Materno
Comitê Regional de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar
Saudável da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde
- 02/09/2022** - *ONLINE: Educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde: como fazer?*
Fisioterapeuta Dra. Angela Amanda Nunes Rios
- 09/09/2022**
14:00
Diabetes Mellitus e Hipertensão gestacional
Médico Ginecologista e Obstetra José Antônio Reis Ferreira de Lima
- 16/09/2022** - *ONLINE: Pré-natal da parceria*
Nutricionista Carlos Antonio Silva
- 23/09/2022**
14:00
Plano de parto e empoderamento feminino
Enfª. Obstetra Me. Kelen da Costa Pompeu
Enfª. Obstetra Dda. Rosiele Gomes Flores
- 30/09/2022** - *ONLINE: Pré-natal na perspectiva Interprofissional*
Odontóloga Dra. Bianca Zimmermann dos Santos, Nutricionista Dra. Franciliane Jobim Benedetti e Psicóloga Dra. Cristina Saling Kruel
- 07/10/2022**
14:00
Conhecendo as maternidades SUS
Enfª. Obstetra Me. Angela Maria Naidon
Enfermeira Dda. Jacqueline Silveira de Quadros
Psicóloga Eugênia Rigon Stacowski
- 14/10/2022** - *ONLINE: Quando a Síndrome de Down, bate à sua porta*
Enfermeira Me. Rosani Vieira Lunardi
- 21/10/2022**
14:00
Infecções na gestação
Médica Ginecologista e Obstetra Caroline Mombaque dos Santos
- 11/11/2022**
14:00
Encerramento
Prof. Dra. Dirce Stein Backes
Acad. Enf. Camila Cloquetta Pereira

Realização:

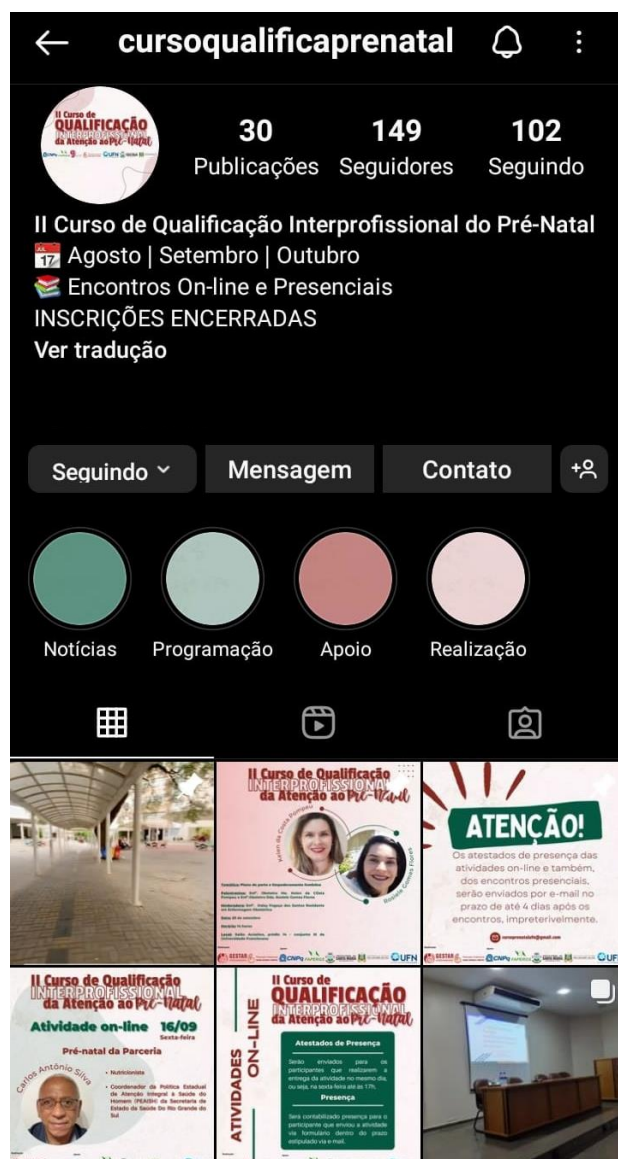


Apoio:



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3. Rede social Instagram para divulgação da programação do Curso.



Fonte: Elaborado pela autora.

4. CONCLUSÃO

Embora o curso de qualificação da atenção ao pré-natal esteja ainda em andamento, pode-se ressaltar que, por meio do curso de qualificação profissional, será possível identificar, analisar e significar demandas pertinentes, bem como fomentar a qualificação dos profissionais e gestores da saúde da região central do Rio Grande do Sul sobre os cuidados no pré-natal.

Visa-se, ainda, potencializar e fortalecer estratégias coletivas de fomento da

atenção e gestão da saúde materno infantil e na região central do estado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 26, p. 1–9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>.

BORTOLI, C. D. F. C. *et al.* Factors that enable the performance of nurses in prenatal. **Rev. Fun. Car. Online**, v. 9, n. 4, p. 978–983, Out/Dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.978-983>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretrizes**. Brasília:, 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria gm/ms nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017 e institui a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N°1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do sistema único de saúde- SUS, a Rede Cegonha. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília. 2012. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

CAVALCANTI, F. O. L.; GUIZADI, F. L. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 99–122, Jan/Abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00119>.

GARCIA, E. S. G. F. *et al.* The Nursing Care Actions Toward the Pregnant women: Challenging the Primary Health Care / As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 863–870, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.863-870.

KÉSIA, A. *et al.* A pesquisa-ação nas publicações da Revista Brasileira de Educação (2016-2018). **Res., Soc. Dev.**, v. 8, n. 10, p. 1–17, 2019. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.720>.

KOERICH, M. S. *et al.* Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 717–723, 2009. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234/23150>>.

LEAL, N. DE J. *et al.* Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **Rev. Fund. Care Online**, v. 10, n. 1, p. 113–122, Jan/Mar, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.113-122.

LEAL, U. T. A. *et al.* A educação permanente na atenção integral à saúde do usuário indígena LGBTQIA+: uma experiência inovadora. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 121–136, Jul/Set, 2021. DOI: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.nEspecial_3.a3547.

LIVRAMENTO, D.V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na Atenção Primária À Saúde. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>.

MOREIRA, A. C. G.; MENDES, S. A. O.; OLIVEIRA, F. L. Avaliação da qualidade da assistência pré-natal no Brasil: uma revisão integrativa. **Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14185>.

OLIVEIRA, T. C. M. *et al.* Adequação da assistência pré-natal em casa de parto e causas associadas com as transferências hospitalares. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180419>.

RAGAGNIN, M. V. *et al.* The approach of the nursing team about the humanized childbirth during the prenatal: a narrative review. **Rev. Fun. Care Online**, v. 9, n. 4, p. 1177–1182, Out/Dez, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1177-1182>.

ROCHA, S. N. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para a realização das consultas de pré-natal de risco habitual. **Rev. Pesq. Cui. Fundam. Online**, v. 13, p. 966–973, Jan/Dez, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9738>.

SILVA, J. C. B. *et al.* Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89–101, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2019v5n3ID18713.

SOCKALINGAM, S. *et al.* Interprofessional continuing professional development programs can foster lifelong learning in healthcare professionals: experiences from the Project ECHO model. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 432, p. 1–8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03500-w>.